

UM POUCO DE TÉCNICA

O banho padrão para fixar os negativos faz-se, segundo a formula bem conhecida.

Agua, litros 100
 Hyposulfito de sodio, kilogrammas 40
 Bisulfito de soda liquido, litros... 2

Talqualmente nos trabalhos photographicos, o film deve permanecer no banho fixador até que seja dissolvido o bromureto de prata, isto é, que tenham desaparecido todos os brancos.

Procede-se depois á lavagem em agua que se renova continuamente. Basta em geral uma hora para essa operação.

Para a eliminação da humidade deve-se recorrer antes á ventilação energica do que ao calor, pois que este poderia produzir serios inconvenientes tornando a pellicula quebradiça.

A ventilação deve ser feita com o maximo cuidado por motivo das poeiras que estragariam os negativos, produzindo serios defeitos nas copias.

Essas poeiras, se acaso existem, devem ser retiradas cuidadosamente (á mão, é preferivel) por pessoa habil, sendo necessario ás vezes recorrer a um algodão embebido em alcool para isso.

Todos esses serviços de laboratorio exigem o maximo cuidado e a maxima limpeza.

Ha detalhes que convém sejam conhecidos para o completo preparo do operador cinematographico que carece ir dia a dia aperfeiçoando seus conhecimentos, si é que deseja de facto dedicar-se a uma arte que póde ser uma profissão vantajosa.

De facto, em todo o universo vão-se vulgarizando o jornal e a revista cinematographicos.

Em todos os grandes centros de provação, em todas as oportunidades, para registrar todos os factos notaveis, centenas de operadores cinematographicos se movimentam e movimentam seus aparelhos fixando scenas que semanas depois são projectadas na tēla de terras que ficam a centenas de leguas de distancia.

As grandes empresas cinematographicas, productoras desses jornaes e revistas aceitam e até reclamam a collaboração de todos os operadores existentes nos diversos paizes.

Desde que um destes registre um facto, um acontecimento notavel envia os metros de film ao productor que os retribue por preço préviamente combinado.

Ahí está o meio, pois, de compensar de alguma sorte o dinheiro dispendido com o caro divertimento que é a cinematographia de amator.

Esta secção se dirige tanto aos profissionaes como aos amadores, e como estes formam maioria, não é de extranhar que por ella aconselhamos precauções que farão arregaçar os labios sorridentes dos primeiros, tanto isso lhes parecerá dispensavel por se tratar do A. B. C. da arte.

Entretanto, temos visto films projectados em nossos cinemas, trabalhados

por technicos ou que tal se dizem, tão prenhes de defeitos que demonstram ou a falta de cuidados ou de conhecimentos dos mais rudimentares da technica cinematographica.

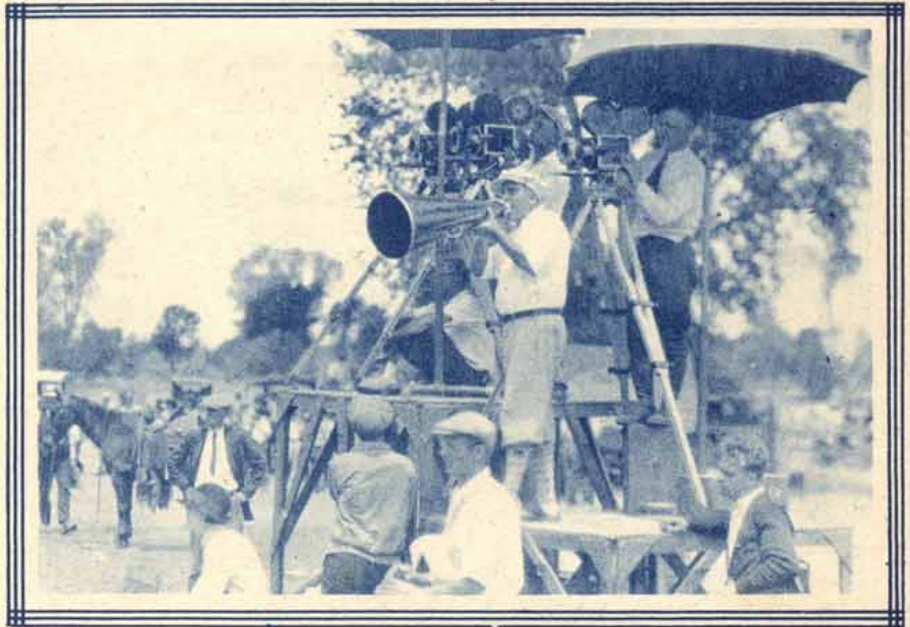
Assim, não julgamos essas explicações desnecessarias, antes muito uteis. Quem dellas não precisar passe adiante.

Assim teremos de algo dizer sobre as precauções necessarias para o preparo dos banhos de laboratorio. Muitos photographos desdenham essas precauções

e dahi a perda de muitos "clichés", que seriam aproveitaveis se as devidas cautelas fossem tomadas.

Assim na cinematographia. Centenas e milhares de metros de films se perdem traduzindo isto avultados gastos, prejuzos enormes que muita vez são os causadores do desanimo e do abandono da cinematographia pelo operador desalentado.

Vejamus essas precauções, que são os mysterios reaes do laboratorio.



1) JAMES CRUZE
 DIRIGINDO U M A
 SCENA DE "THE
 PONY EXPRESS".

2) GRIFFITH AO
 DIRIGIR C A R O L
 D E M P S T E R E M

"VONTADE SUPRE-
 MA", (THAT ROY-
 LE GIRL). 3) MAL
 ST. CLAIR DURAN-
 TE A FILMAGEM
 DE "A WOMAN OF
 THE WORLD". TO-
 DOS SÃO FILMS DA
 PARAMOUNT.

